

THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS

thaisnascimento.inf@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O IMPACTO DA CULTURA DE CONVERGÊNCIA NOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS: O CASO DO CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL

RESUMO

A contemporaneidade é marcada pela comunicação, interação e socialização da informação através da Internet, portal de entrada do ciberespaço. Assim, as mídias ganham destaque pelo impacto causado na sociedade sob o fenômeno da cultura de convergência. Perante essas implicações culturais, as organizações se apropriam de ferramentas midiáticas no intuito de aprimorar seus processos comunicacionais para a aproximação com os seus consumidores/usuários. Nesse contexto, o presente estudo tem o objetivo de analisar o impacto da cultura de convergência no acervo arquivístico digital do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Em termos metodológicos, *a priori*, recorreremos à revisão de literatura nas áreas da Ciência da Comunicação, Ciência da Informação, Tecnologias da Informação e Comunicação, Sociologia e Filosofia. *A posteriori*, voltamo-nos à exploração do caso do acervo arquivístico do CPDOC e o uso que faz das mídias para a disseminação dos seus conteúdos e interação com os usuários, no prisma da cultura de convergência. Os resultados da pesquisa desvelaram o elo promissor entre os processos e teorias comunicacionais nos serviços oferecidos pelos arquivos. No caso do CPDOC, a convergência de mídias se operacionaliza para o fluxo de conteúdos por diferentes canais de comunicação (boletins informativos com os *newsletters*, redes sociais e outros) assumindo formas distintas de recepção. Na recepção da informação por um nicho específico, os indivíduos da rede de compartilhamento são ao mesmo tempo atores e espectadores (direta e indiretamente) dos processos de comunicação, ou seja, eles são colaboradores e participantes da partilha de informações, experiências e saberes.

PALAVRAS-CHAVE

Ciberespaço; cultura de convergência; acervos arquivísticos digitais;
CPDOC

INTRODUÇÃO

A comunicação e as suas formas de expressão são modeladas através do tempo, do espaço e dos recursos materiais disponíveis. Na contemporaneidade, a comunicação ocorre, essencialmente, pela Internet que é caracterizada por Castells (1999, p. 431) como a “espinha dorsal da comunicação global”.

Nas teias da rede mundial de computadores, Lévy (2000) advoga que estamos imersos em um ciberespaço. Sendo o computador o portal de entrada, o autor define esse cenário como um “um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (Lévy, 2000, p. 35), que ocorre entre os dispositivos de *hardware* e *software*.

O ciberespaço permite que as informações/conteúdos estejam em vários “lugares” ao mesmo tempo. O conteúdo emitido pelas ondas sonoras da radiodifusão ou impresso em um livro/jornal, também está na TV, nos portais *Web* de notícias, nas redes sociais, nos *blogs*, dentre outros. Diante das novas dinâmicas de circularidade e versatilidade do fluxo e acesso à informação em múltiplas plataformas, Jenkins (2009) afirma que estamos em uma cultura de convergência caracterizada pela integração das mídias tradicionais e novas mídias na transmissão e disseminação de um mesmo conteúdo informacional.

A emergência de uma nova cultura na comunicação gera impactos nas organizações sociais. As transformações ocorrem desde as instituições que prestam serviços de comunicação e informação às instituições educacionais, econômicas, políticas, científicas, etc. Na finalidade informativa e cultural, referimo-nos aos acervos arquivísticos digitais que se apropriam, gradativamente, de mídias participativas para a interação e a socialização com os seus usuários.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é o de analisar o impacto da cultura de convergência no acervo arquivístico digital do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Em termos metodológicos, *a priori*, remetemo-nos à revisão de literatura nas áreas da Ciência da Comunicação, Ciência da Informação, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Sociologia e Filosofia. *A posteriori*, voltamo-nos à exploração do caso do acervo arquivístico do CPDOC e ao uso das mídias para a disseminação dos seus conteúdos e interação com os usuários.

CULTURA DE CONVERGÊNCIA NO PRISMA ORGANIZACIONAL

No escopo das Ciências Sociais e da evolução tecnológica, o termo ‘convergência’, segundo Squirra (2005, p. 79 – grifo do autor), é “*usado como demonstração de certo ‘iluminismo’ teórico para justificar alguns fenômenos que sinalizavam que, de fato, a vida em sociedade mudava e o que se precisava focalizar eram as confluências tecnológicas que então surgiam a todo galope*”. A mudança ocorreu nos processos de produção, transferência, acesso e uso da informação que culminaram na convergência tecnológica, principal característica do cenário comunicacional contemporâneo.

Os novos processos de interação interferem nos fluxos de informação e comunicação e, conseqüentemente, envolvem novas formas de produção e consumo das mídias tradicionais e das novas mídias. Jenkins (2009, p. 29) compreende este novo estado comunicacional por meio da cultura de convergência que diz respeito “*ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiências de entretenimento que desejam*”. Nesse ínterim, o autor assevera que a cultura de convergência tem como pilares: a convergência de mídias, a cultura participativa e a inteligência coletiva.

As novas tecnologias de *hardwares* e *softwares* são integradoras e participativas (Rosa, 2013) assim como permitem que os conteúdos sejam distribuídos por diferentes meios. Dos dispositivos móveis (*smartphone, notebook, tablet*) (Pellanda, 2003) às novas mídias (*blogs, fóruns, podcasts* e as redes sociais) (Oliveira, 2009), é possível identificar as manifestações de um novo paradigma comunicacional estabelecido pela convergência midiática.

Oliveira (2009) elencou três categorias pelas quais pode advir a convergência de mídias. Entre as mídias de funções massivas (as mídias “clássicas”, como é o caso da televisão, rádio e jornal) e as de funções pós-massivas (as funções ora aplicadas na Internet perante a sua diversidade de ferramentas) são ocorrentes:

1. *Convergência entre mídia de funções massivas*: promoção do conteúdo na TV, no jornal e no rádio;
2. *Convergência entre mídias de função pós-massiva*: distribuição entre linguagens textuais, audiovisuais voltados a nichos específicos, como é o caso dos *blogs*, comunidades em redes sociais; e
3. *Convergência mista*: fusão entre as duas categorias anteriores.

Outrossim, os modelos preestabelecidos de distribuição dos conteúdos também se transformaram: de “um para todos” ou de “um para um”; agora somos “todos para todos” (Lévy, 2000). “Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo” (Jenkins, 2009, p. 30). Cessando a ideia de passividade, os consumidores selecionam o que querem e como querem: o noticiário/programa que desejam assistir, como assistir (ao vivo, gravado), onde assistir (na TV, no *smartphone*, no computador pessoal) e a que horas assistir. Além disso, o consumidor é convidado a opinar, discutir e participar da produção e planejamento da programação/edição. A essa interação, Jenkins (2009) acredita que se funda o segundo aspecto da cultura de convergência: a cultura participativa.

Não obstante, é pertinente destacar que:

A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos a nossa vida cotidiana (Jenkins, 2009, p. 30).

A distribuição de conteúdos, no cerne da cultura de convergência, implica a construção de uma inteligência coletiva. A produção, a distribuição, a apropriação e o uso da informação pelo indivíduo são processos primordiais ao conhecimento humano. Na dinâmica convergente e interativa, as informações e experiências são compartilhadas com vistas à estruturação e (re)estruturação de ideologias, pensamentos e conceitos, gerando redes de saberes em comum que têm como essência “o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas” (Lévy, 1999, p. 28).

Lévy (1999) aponta que a capacidade de escutar, a organização, a conexão e a visão emergente são os fundamentos da inteligência coletiva e consistem na concepção de “civilidade desterritorializada”, isto é, que firmam a cidadania e a democracia nas sociedades modernas. Portanto, a cultura de convergência é potencialmente capaz de aprimorar modelos massivos e pós-massivos de comunicação, assim como modificar e diversificar o tecido linguístico, semiótico, humano e cultural de um ou mais grupos sociais.

A cultura de convergência permeia a tecnologia, a cultura e a complexidade. Na ênfase tecnológica, os dispositivos móveis conectados à

Internet se apresentaram como meios propícios de comunicação, sociabilidade e organização através da rede global. Na confluência dos meios em plataforma *Web*, aqui escemos com Santaella (2003, p. 26) quando versa que o “reconhecimento da cultura das mídias, é substancial para se compreender a cibercultura”. Nessa premissa, compreendemos a cultura de convergência como um fenômeno que se manifesta na cibercultura.

Ademais, a reformulação dos processos de produção e o uso da informação e da comunicação afetaram a economia, política, trabalho, educação e lazer. Em outros termos, os novos fluxos de comunicação atingiram as configurações culturais. Na ordem cultural, como um fenômeno que não “perde de vista a realidade do tecido (...) no qual nos encontramos e que constitui o nosso mundo” (Morin, 2001, p. 152), identificamos a complexidade inerente à cultura de convergência.

Mais um aspecto dessa mudança de paradigma que influenciará fortemente a construção de estratégias das empresas de comunicação é que a pressão de mudança no campo das tecnologias de informação vem do mercado, do consumidor e não das decisões corporativas de adotar uma nova tecnologia (Saad, 2003, p. 45).

Saad (2003) deflagra a primazia das organizações/empresas de comunicação na manifestação da cultura de convergência pela demanda dos consumidores/usuários. Por seu turno, esta demanda é recorrente nas organizações comerciais, educacionais, políticas e sociais, nas quais se inserem os arquivos, bibliotecas e centros de documentação.

Isso posto, a próxima seção se pauta na verificação dos impactos da cultura de convergência nos processos de comunicação e de interação com os usuários do acervo arquivístico digital do CPDOC.

PELA INTERAÇÃO COM O USUÁRIO: A CULTURA DE CONVERGÊNCIA NO CPDOC

“O dinamismo da informação, é hoje, um fato indesmentível, e o fenômeno infocomunicacional obriga a que percebamos as assimetrias e a profunda complementariedade entre o ato informacional e o ato comunicacional” (Silva, 2012, p. 22). A relação interdisciplinar entre a informação e a comunicação desvela-se, essencialmente, na Internet. Nas palavras de Jardim (1999, p. 1), a *Web* apresenta as “possibilidades de uso da informação e a emergência de espaços informacionais virtuais”. No caso das

unidades de informação, o ambiente *Web* é um potencial mediador entre o gestor da informação e os usuários. Para os gestores, a Internet facilita o gerenciamento e o atendimento às demandas de informação (Mariz, 2011). No que tange aos usuários, os benefícios se encontram no rápido acesso à informação sem as limitações de espaço físico, geográfico e/ou de horários, acrescida da viabilidade na interação com os gestores e outros usuários por diversificados canais de comunicação (*e-mails*, *chats*, redes sociais, etc). Sendo assim, os acervos arquivísticos digitais estão sob as influências da cultura de convergência.

Em termos práticos, neste trabalho, debruçamo-nos no caso do acervo digital do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) para verificar os efeitos da cultura de convergência nas organizações comunicacionais, especificamente, nas unidades de informação.

O CPDOC, vinculado à Escola de Ciências Sociais e História da Fundação Getúlio Vargas (FGV), foi criado em 1973 para “abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país, desenvolver pesquisas históricas e promover cursos de graduação e pós-graduação” (Souza, Higuchi & Silva, 2013, p. 153). O acervo condiciona uma média de dois milhões de documentos pessoais de personalidades públicas brasileiras, registros de programa de história oral e o dicionário biográfico brasileiro.

Em diversos suportes, os documentos passaram/passam pelo processo de digitalização desde o ano de 2008. São documentos textuais, fitas cassete, fitas rolo, fotografias, entrevistas orais que relatam a história republicana do Brasil.

A plataforma *Web* de apresentação do CPDOC (<http://cpdoc.fgv.br/>) concentra conteúdos sobre o acervo e recursos de comunicação, como: divulgação de ações, eventos, pesquisas e cursos (de educação formal e informal), distribuídos por seções temáticas. No topo da página, os ícones estão expostos por meio de uma barra de menus que contém informações sobre o CPDOC, seguidos das modalidades de ensino ofertadas pelo centro (graduação, especialização, MBA, mestrado e doutoramento nas áreas de Ciências Sociais e História, especialmente), pesquisas (núcleos e laboratórios de pesquisa, assim como as suas atividades internas e ações externas junto aos estudos da história e da sociedade brasileira), produção (*link* para artigos, revistas, livros organizados e/ou produzidos por pesquisadores do centro, assim como remete o usuário à biblioteca digital da FGV), acervo (expõe informações gerais sobre o acervo com o *link* de acesso às bases de dados dos arquivos pessoais, história oral/entrevistas, dicionário

histórico-biográfico brasileiro ou ainda da busca sincronizada em todas as bases de dados disponíveis) e, por fim, os ícones que seguem abarcam as relações e convênios internacionais realizados pelo centro com institutos de pesquisa e ensino superior em diversos países.

A página do CPDOC está organizada em três grandes seções. A primeira (da esquerda para a direita) é composta por informações e *links* referentes à FGV, instituição acolhedora e mantenedora do CPDOC. A ala central evidencia eventos e conteúdos, facilitando a localização e acesso pelo usuário de novos dados que estão no acervo ou aos registros que corroboram temas de destaque pela mídia em geral. Logo abaixo, o espaço é destinado aos *links* de acesso ao acervo digitalizado do CPDOC, onde os arquivos pessoais, as entrevistas e os verbetes podem ser recuperados por uma busca semântica e integrada. Posteriormente, a página dispõe de um espaço de colaboração intitulado como “Colabore!”. O ambiente didaticamente estruturado gera um espaço interativo e participativo com e para o consumidor/usuário contribuir, opinar, compartilhar em rede informações, conteúdos e documentos. Os ambientes que seguem a arquitetura da ala principal da página direcionam a exploração de projetos de difusão e preservação do acervo, dossiês de fatos históricos e publicações periódicas organizadas pelo centro. A terceira e última ala está pautada em publicações, eventos e notícias exclusivas do CPDOC. Assim, compreende um pequeno mural de notícias, divulgação de palestras e eventos. Além disso, a página disponibiliza *links* para as redes sociais, cadastro em *newsletter* e *links* de entrevistas concedidas aos canais de TV visando à distribuição de informações gerais e conteúdos através de mídias massivas e pós-massivas.

Na breve descrição da organização da página, temos os elementos essenciais para tecer as imbricações da cultura de convergência no principal canal de acesso e comunicação com o acervo do CPDOC. Iniciamos com Jenkins (2009, p. 38), quando escreve que o processo de “digitalização estabelece as condições para a convergência”. A digitalização dos documentos viabiliza o fluxo de um mesmo conteúdo por diferentes tipos de linguagens e de representação: textuais, fotográficas, sonoras, audiovisuais e outras. No caso do CPDOC, a busca semântica e integrada para a recuperação da informação permite a convergência linguística na utilização de um único termo de busca para recuperar documentos nas bases de dados dos arquivos pessoais, de entrevistas e de verbetes no dicionário histórico-biográfico.

O CPDOC possui diversas iniciativas por meio de diferentes mídias para informar, disseminar dados e interagir com o seu usuário. Nas mídias

massivas, em setembro de 2013, o CPDOC participou de uma matéria exibida em uma das principais redes da televisão brasileira, pela qual apresentou informações gerais sobre o acervo, tais como: os conjuntos documentais, a estrutura física, os procedimentos de gerenciamento da informação e os meios de acesso e uso da informação. Ainda no uso de mídias tradicionais, o centro utiliza *newsletter* (também designado como boletim informativo) distribuída sem regularidade preestabelecida. Em estrutura similar aos jornais e/ou panfletos, a *newsletter* é lançada entre os usuários cadastrados por meio do correio eletrônico e tem como objetivo difundir notícias de eventos, pesquisas e publicações do centro nas áreas de Relações Internacionais, História, Ciências Sociais e Arquivologia.

Além das mídias massivas, o CPDOC faz uso das mídias pós-massivas nos processos de comunicação. A instituição se apropria de redes sociais, como o *Facebook* e o *Twitter* com um perfil institucional, para disseminar as notícias de eventos, pesquisas e publicações em paralelo às mídias massivas, sem periodicidade definida ou tema específico.

Não obstante, o Flickr e o Youtube são ferramentas também utilizadas para disseminar os mesmos ou outros conteúdos. O Flickr, com o objetivo de compartilhar imagens fotográficas, é uma das principais mídias para apresentar os registros de eventos e palestras com o seu público que pode interagir com comentários. Na linguagem audiovisual, a página do CPDOC disponibiliza o acesso ao canal do Youtube. Ao acessar o *link*, o usuário é direcionado para o canal da FGV. Do mesmo modo que as redes sociais citadas anteriormente, não há regularização da publicação no Flickr e no Youtube. Todavia, é importante destacar que a ausência de programação nas publicações não deve implicar o abandono ou a não utilização das redes sociais citadas. As informações são compartilhadas na conveniência da divulgação ou de acordo com o interesse dos usuários.

Sendo assim, a convergência de mídias é um fenômeno que tem impacto nos canais de comunicação adotados pelo centro. Das mídias tradicionais às 'novas' mídias, as informações são distribuídas para ir ao encontro do usuário, seja por meio das redes sociais, *e-mail* ou na televisão. Nesse entendimento, recorreremos a Oliveira (2009) para apontar a convergência mista de mídias no CPDOC, uma vez que o fluxo de conteúdos ocorre nas mídias massivas e pós-massivas.

A transformação cultural da convergência midiática envolve dois parâmetros, "tanto na forma de produção quando na forma de consumir os meios de comunicação" (Jenkins, 2009, p. 44). A digitalização foi uma estratégia adotada pelo CPDOC para atender às novas demandas

de informação dos usuários. No processo de consumo da informação, o usuário, sem limitações de acesso (física ou de horários) a uma página de fácil usabilidade, é capaz de suprir as suas necessidades de forma eficiente e eficaz e, conseqüentemente, sentir-se motivado a participar e interagir, seja por comentários, seja auxiliando os seus próximos (gestores e outros usuários). Na centralidade deste pensamento, os gerenciadores do acervo inauguraram um espaço colaborativo na página *Web* sob a designação “Colabore!”. Destinado aos usuários, esse é um meio para apontar correções e/ou novas informações acerca dos itens documentais, devidamente referenciados (as referências são imprescindíveis aos novos dados disponibilizados pelos usuários com vistas à confiabilidade). Enquanto participantes do processo de construção e aprimoramento do serviço de informação, correlacionamos a função de colaboração à cultura participativa, segundo aspecto da cultura de convergência existente no acervo digital em estudo.

As redes participativas e colaborativas do CPDOC fomentam o estabelecimento de laços acadêmicos, culturais e sociais. Nas experiências de busca, pesquisa e leitura, o conhecimento é construído e pode ser partilhado com dados complementares para a descrição de uma fotografia ou o aprimoramento de um verbete, por exemplo. Este processo, complexo e dinâmico de aquisição e troca de conhecimentos, concebe relações sociais no âmago da inteligência coletiva: terceiro e último aspecto da cultura de convergência (Jenkins, 2009) presente no caso em análise.

A nova cultura do conhecimento surge ao mesmo tempo em que nossos vínculos com antigas formas de comunidade social estão se rompendo, nosso arraigamento à geografia física está diminuindo, nossos laços com a família estendida [...]. Entretanto, novas formas de comunidade estão surgindo: essas novas comunidades são difundidas por afiliações voluntárias, temporárias e táticas, e reafirmadas através de investimentos emocionais e empreendimentos intelectuais em comum (Jenkins, 2009, p. 57).

Em suma, o CPDOC possui uma base de dados com os contatos dos usuários para a divulgação dos conteúdos e serviços oferecidos. Os usuários, por seu turno, podem acessar todos os conteúdos disponibilizados na página *Web*, assim como interagir com os profissionais do acervo via Internet. Tal relação estabelece um laço entre os gerenciadores e os usuários, gerando assim maior confiabilidade no sistema. Dessa forma, o usuário retorna à base de dados para sanar outras necessidades de informação ou por entretenimento e a indicará aos seus próximos. Nas relações

de confiança baseadas no voluntarismo, o centro convida os usuários para participar dos serviços prestados estabelecendo uma comunidade comprometida com a construção do saber partilhado e com a inteligência coletiva.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os aspectos teóricos e práticos da cultura de convergência têm como eixo central a informação e a comunicação no cenário do ciberespaço. Nessa relação interdisciplinar, propomo-nos a assinalar as implicações do fenômeno da convergência midiática nos acervos arquivísticos digitais. Para tanto, selecionamos o caso do acervo digital do CPDOC.

Das *newsletters* à utilização das redes sociais, a convergência de mídias se operacionaliza para o fluxo do mesmo conteúdo por diferentes canais de comunicação assumindo distintas formas de recepção. A recepção da informação por um nicho específico gera uma rede de compartilhamento onde os indivíduos que interagem são ao mesmo tempo atores e espectadores (direta e indiretamente) nos processos de comunicação, ou seja, eles são participantes e colaboradores na troca de informações, experiências e saberes. Alcançamos o objetivo proposto neste estudo quando assinalamos que são os gerenciadores e os usuários (pesquisadores, discentes, docentes, visitantes) os atores que estabelecem a rede de interatividade e socialização por diferentes mídias (massivas e pós-massivas), pelas quais se manifesta o impacto da cultura de convergência no acervo do CPDOC.

O CPDOC se destaca como um acervo de referência no Brasil em virtude das técnicas empreendidas no tratamento da informação, assim como pelos canais de comunicação adotados para a interação com os usuários. Os serviços de comunicação exercem papel essencial nesse reconhecimento, pois são os efeitos da cultura de convergência na cibercultura que viabilizaram a produção e a utilização de *hardwares* e *softwares* mais sofisticados para o diálogo com o consumidor/usuário da informação.

REFERÊNCIAS

- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra.
- Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph.

- Jardim, J. M. (1999). *O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação*. Mesa-redonda Nacional de Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.
- Lévy, P. (1999). *A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola.
- Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Mariz, A. C. A. (2011). Arquivos públicos brasileiros: análise da evolução da transferência da informação arquivística na Internet. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* [Vol. Especial], 106-125.
- Morin, E. (2001). *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Oliveira, R. (2009). *Convergências midiáticas: três categorias*. In *Actas do III Simpósio Nacional ABCiber* (pp. 1-10). São Paulo.
- Pellanda, E. C. (2003). *Convergência de mídias potencializada pela mobilidade e um novo processo de pensamento*. In *Actas da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) – XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (pp. 1-11), Belo Horizonte.
- Rosa, A. M. (2013). Do *broadcasting* à Internet: critérios de distinção entre os meios clássicos de comunicação de massa e os novos *media*. *Estudos em comunicação*, 16, 1-36.
- Saad, B. (2003). *Estratégias para a mídia digital: Internet, informação e comunicação*. São Paulo: Senac.
- Santaella, L. (2003). Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *Famecos*, 22, 23-32.
- Silva, A. M. da. (2012). O impacto do uso generalizado das TIC no conceito de documento: ensaio analítico e crítico (II). *Prisma.com*, 18, 1-25. Acedido em <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/2229/pdf>.
- Souza, R. R., Higuchi, S. & Silva, D. L. da. (2013). Desenvolvimento de Ontologias para o Portal Semântico do CPDOC. In R. Vieira; G. Guizzardi & S. R. Fiorini (Eds.), *Proceedings of Joint IV Seminar on Ontology Research in Brazil and VI International Workshop on Metamodels, Ontologies and Semantic Technologies* (pp. 153-158). Gramado, Brasil. Acedido em http://ceur-ws.org/Vol-776/ontobras-most2011_paper17.pdf
- Squirra, S. C. de M. (2005). A convergência tecnológica. *Famecos*, 27, 79-85.